

FONTE : A Gazeta / AC

CLASS. : Amaz. / Fronteiras

DATA : 06 06 91

PG. : — 89

## Cooperação Fronteiriça

### **Edmundo quer um desenvolvimento planejado na região**

O governador Edmundo Pinto abriu oficialmente ontem, no auditório da Secretaria de Planejamento, a reunião dos programas binacionais de cooperação fronteiriça da amazônia, desenvolvidos pela Secretaria do Desenvolvimento Regional da Presidência da República. Ele disse que os problemas do Acre, do Peru e da Bolívia "são comuns e que a fome e a miséria são os maiores". Para o governador, só o desenvolvimento planejado e sustentado, poder por fim aos inúmeros problemas dessa região.

O principal pedido do governador Edmundo Pinto durante a reunião, foi de que o município de Plácido de Castro não fique fora dos programas da Sudam, OEA/CIDA e Secretaria do Desenvolvimento Regional da Presidência da República.

O representante da Secretaria do Desenvolvimento Regional, Fernando Antonio de Oliveira, disse na abertura da reunião, que o grande objetivo do encontro é discutir projetos e iniciativas de desenvolvimento regional, associado à proteção do meio ambiente nas áreas de fronteira entre o Brasil, Peru e Bolívia. Os programas de coope-

ração fronteiriça, são coordenador no Brasil diretamente pela Secretaria do Desenvolvimento Regional. Segundo Fernando, a importância desses programas é muito grande, principalmente porque são destinados à áreas que estiveram tradicionalmente entre as mais marginalizadas do País. "portanto acolhem populações das mais carentes em matéria de serviços básicos, de geração de renda e de emprego, não obstante os serviços que prestam na ocupação do Território Nacional e na integração do País.

Outra grande importância desses encontros, para Fernando, descobre do fato de que essas áreas se constituirão, certamente em portões de entrada e saída para a integração brasileira com os países vizinhos, integração essa que se faça o mais rápido possível. A terceira grande importância, está a circunstância de que as áreas fronteiriças brasileiras na Amazônia detém a maior parte da biodiversidade da região. "Logo, nessas áreas é mais premente e requisitada a presença do governo brasileiro, com o objetivo e proteger esse inestimável recurso amazônico para o desenvolvimento da região nos próximos anos".

Essas importâncias, segundo Fernando, determinam o interesse primordial da SDR por esses pro-

gramas que executa diretamente, em articulação com as agências de desenvolvimento atuantes na área (Sudam, e Suframa), e com os órgãos setoriais que administram programas e projetos nesta parte do País.

O governo tem pressa e as ações que se desenvolverem terão que produzir resultados práticos. Essa é a principal orientação do Governo Federal. Fernando disse ainda que "isto significa que não podemos perder tempo nem recursos em demoradas pesquisas e estudos para chegarmos, no final, à conclusão que já conhecemos". Segundo ele, os recursos são poucos e deverão ser aplicados, tanto quando possível, em ações finalísticas, que gerem renda, emprego, qualidade de vida e que criem novas oportunidades de investimentos e atração de capital, além de facilitar a circulação dos bens e das pessoas, diversificando as iniciativas e favorecendo o acesso aos serviços sociais que caracterizem uma existência digna e saudável".

No final, ele disse que o desenvolvimento regional e proteção ao meio ambiente são prioridades do Governo Federal e tem objetivo muito preciso: combater a pobreza, reduzir as disparidades regionais, elevar a qualidade de vida e conservar o patrimônio natural do País.